A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL DOS EDUCADORES ASSISTENTES QUE ATUAM NA CRECHE MUNICIPAL MONSENHOR JOÃO MOREIRA LIMA[1]

Jéssica Lima Moura[2]

RESUMO

Este artigo tem como principal objetivo analisar a identidade profissional e o desenvolvimento de competências dos educadores assistentes que atuam na Creche Municipal Monsenhor João Moreira Lima. Para tanto, utilizou-se a pesquisa do tipo bibliográfica em meio impresso e digital, e de campo, observando-se suas práticas educativas e aplicando-se entrevistas semi-estruturadas a todos os educadores que trabalham nesta instituição. Escolheu-se a função de educadores assistentes, especificamente, porque estes possuem características peculiares aos demais profissionais da educação, devendo trabalhar com as crianças de zero a três anos de idade o cuidar e o educar. Essa dupla responsabilidade dos educadores assistentes exige o desenvolvimento de competências específicas desses profissionais e promovem assim a construção de sua identidade docente.

Palavras-chave: Educadores Assistentes. Identidade Profissional. Creche.

---

[1] Trabalho de Conclusão de Curso orientado pela Profa. Msc. Rita de Cássia Dias Leal.
[2] Acadêmica concludente do Curso de Pedagogia da Faculdade São Luís de França.

INTRODUÇÃO

Este artigo tem como principal objetivo analisar a construção da identidade profissional e o desenvolvimento de competências dos educadores assistentes. A análise focaliza a função de educadores assistentes, especificamente, porque estes possuem características peculiares aos demais profissionais da educação. A mais gritante delas se refere as suas atribuições no trabalho com as crianças na creche. A eles cabem trabalhar a parte pedagógica (atitude óbvia e inerente à profissão) e o cuidar literalmente das necessidades físicas e fisiológicas dos pequenos, (postura que exige competências e habilidades ímpares). Essa dupla responsabilidade (cuidar e educar) dos educadores assistentes vem tornar o estudo necessário e interessante, pois a partir dela é que será exigido o desenvolvimento de competências específicas desses profissionais, consequentemente, possibilitando a interligação entre a prática e a teoria, promovendo assim a construção de sua identidade docente.

A identidade profissional se constitui em características peculiares de cada profissão. São inúmeros os caracteres que tornam uma profissão singular, sejam eles: área de atuação, instrumentos e métodos de trabalhos, clientela, formação, local de trabalho, carga horária e competências exigidas. Esta última é um aspecto primordial para o desempenho de uma determinada ocupação profissional. Pois se sabe que para exercer uma atividade profissional plenamente e satisfatoriamente, é preciso que o indivíduo possua competências específicas, que se constituem em formas adequadas de aplicar conhecimentos e habilidades.

Conforme Libâneo (2004) o professor é um profissional cuja atividade principal é o ensino. Sua formação inicial visa propiciar conhecimentos, habilidades e atitudes requeridas para levar adiante o processo de ensino e aprendizagem nas escolas. Vale ressaltar também que o desenvolvimento de competências docentes pode ser prejudicado pelas históricas, e ao mesmo tempo atuais, situações de desvalorização da categoria, sejam elas de ordem financeira, cultural ou social.

A construção de identidades é um processo sócio-histórico vinculado à humanização do homem. E a identidade docente é uma construção para qual contribui diversos fatores, dentre eles a história de vida do professor, a formação

vivenciada em sua trajetória profissional e o significado que cada professor confere à atividade docente no seu cotidiano com base em seus saberes, em suas angústias e em seus anseios (FARIAS, 2009, p. 56). Assim, a biografia pessoal, a formação inicial e a prática educativa correspondem em uma significativa e indubitável interferência no processo identitário do professor, decorrente das trocas de significações e de ideais pessoais e profissionais, que ao longo da carreira são construídas, estabelecendo características inerentes à profissão.

Para efeito de pesquisa, foi feita a análise bibliográfica em meio impresso e digital. A pesquisa de campo foi concretizada a fim de coletar dados sobre a identidade e o desenvolvimento de competências dos educadores assistentes que atuam na Creche Municipal Monsenhor João Moreira Lima. No estabelecimento onze profissionais foram entrevistados, complementou-se com a observação das suas práticas educativas.

OS EDUCADORES ASSISTENTES

Durante muitos anos a educação infantil foi marginalizada do sistema de ensino pelo poder público. As creches em particular visavam apenas o cuidar, que era o suprimento de necessidades de alimentação, higiene e proteção dos filhos da pobreza, ignorando completamente o sentido e a importância da educação para as crianças de até três anos de idade (KULHMANN, 2000). Nesta etapa específica da educação básica não atuavam professores de formação, mas sim ‘cuidadoras’, que em sua maioria eram representadas por donas de casa ou aposentadas com reputação inabalável. A elas eram subjugadas ao mesmo tratamento excludente que era dado a instituição creche.

A educação infantil rompeu parcialmente o caráter assistencialista e compensador que não prioriza a educação, ao somar o educar ao cuidar. Aos fins propostos pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (lei 9394/96), dispôs que: “A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem por finalidade o desenvolvimento integral da criança de até seis anos de idade, em seus aspectos

físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade".

Esta lei e outros documentos complementares reconheceram a importância e a função pedagógica e social da educação. E revelaram a preocupação com a qualidade dos profissionais envolvidos com a criança. Reconhecimento e preocupação, mesmo que tardios, de suma importância, iniciando um rumo ao processo de mudança e melhoria na qualidade da educação infantil no país.

> 'Qualidade' passa, invariavelmente, pela questão financeira. É preciso investir. Investir, não só no espaço físico e no mobiliário, mas nos profissionais. Formar as pessoas que estão lidando com a criança, fornecer acompanhamento e coordenação do trabalho, possibilitar 'trocas' através de oficinas, cursos, palestras e uma remuneração digna às responsabilidades exigidas desse profissional (OLIVEIRA, 2002, p.20).

A melhoria da educação ofertada para as crianças de zero a três anos, está associada às reformas das instituições, bem como a qualificação dos profissionais que nelas trabalham, cujos precisarão romper posturas apolíticas perante sua prática docente e as exigências de mudanças para sua atuação.

Diante de determinadas políticas ou estratégias o professor deve assumir-se cada vez mais como profissional que pensa, sabe, dialoga, ensina e aprende não de forma fragmentada, mas na totalidade da práxis, e deve se manter vigilante para não ceder a artifícios que retiram o trabalho docente das competências básicas (BRZEZINSKI, 2002, p. 144). Para não se tornar um mero executor do currículo, perpetuando um sistema extremamente exclusivo, que nada promovem mudanças, pelo contrário, impossibilita-as.

A educação infantil exige uma atenção urgente sobre as implicações do assentamento da creche como parte integrante dos sistemas educacionais. Pode-se dizer que essa preocupação é pertinente, pois nada adianta inserir essa instituição no sistema de ensino nacional, se essa não possuir a intencionalidade de realmente romper com a exclusão irresponsável sofrida por ela sócio-culturalmente (KRAMER, 1982).

Com zero a três anos, idade correspondente a creche, se constitui em uma etapa crucial para a o desenvolvimento infantil. Desenvolvimento que se inicia bem cedo.

> A criança ao nascer possui capacidades reflexivas que aumentam mediadas por outras pessoas a partir de atividades do dia-a-dia, como os de cuidado pessoal ou de exploração do meio. A escola torna-se na vida da criança o início do processo de construção coletiva, pois é nela em que há a interação entre crianças da mesma idade, servindo como subsídio no processo de desenvolvimento da capacidade de aquisição de novos conceitos e princípios de cooperação e respeito, que facilitam a compreensão da vida em sociedade (OLIVEIRA, 2002, p.22).

Desse modo, a educação escolar oferecida na creche representa uma valorosa e importante contribuição para o desenvolvimento infantil, quando esta instituição concebe a sua clientela em seus múltiplos aspectos (sociais, afetivos e cognitivo), reconhecendo suas limitações e promovendo suas potencialidades.

Assis (2000, p. 01) garante que o investimento feito na criança de até seis anos gera lucro para o país porque previne a reprovação e evasão e resulta na formação de cidadãos mais éticos.

As políticas públicas e as demandas sócio-culturais instigaram a mudança conceitual e de tratamento dado a instituição creche, e por conseqüência para os profissionais que trabalhavam diretamente com a sua clientela infantil. Estes são intitulados de educadores assistentes, que em princípio e por ignorância, pode se levar a uma noção errônea, quanto à sua atuação, por se tratarem de profissionais da educação adjuntos ou auxiliares dos professores titulares das salas. Contudo, quando se conhece profundamente a história da educação infantil, e em especial a da creche, e pode-se analisar os conceitos do termo educador assistente isoladamente, encontra-se nessa nomenclatura a união de duas palavras, educador e assistente.

Essa nomenclatura foi recentemente constituída e a maioria ignora a função de educadores assistentes, apesar desta hoje se tratar de uma área de atuação do docente, sendo promulgada a obrigatoriedade de uma formação em nível médio na modalidade normal ou em licenciatura em pedagogia. A primeira palavra (educador) simboliza uma concepção atual de educação, e a segunda (assistente) uma retórica, mas essencial neste trabalho, de assistência ou cuidados. Juntas, elas ganham uma

‘roupagem’ nova de uma profissão tradicional, ‘crecheira’, e desta forma, essa função teoricamente e parcialmente se moderniza, adquirindo dupla obrigação cujos aspectos de fato são interdependentes e complementares.

Neste sentido, é cabível relatar entre outras situações, o desconhecimento dessa profissão, que é uma ramificação da docência, por parte da sociedade e inclusive de algumas profissionais da educação. O que favorece a desqualificação desse profissional enquanto docente e a desvalorização de seu trabalho. E consequentemente poderia explicar em parte, a desvalorização e o não reconhecimento sofrido atualmente pelos educadores assistentes. Isso acarreta influências negativas no processo de construção de identidade profissional e dificulta o desenvolvimento de competências especificas destes professores.

É fundamental que os professores criem um saber de sua própria prática, integrando a parte teórica com base em reflexão sobre a experiência pedagógica. Para tanto, faz-se necessário que os professores adquiram maior poder político, ultrapassando as formas sindicais tradicionais, que conquistem visibilidade social, afirmando seus saberes, por meio oral e escrito; que encontrem processos equilibrados de relacionamento com comunidades científicas; e que construam espaços para refletir coletivamente no seio das escolas (BRZEZINSKI, 2002, p. 148).

Conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional a profissão de educador compreende-se a docência como ação educativa e processo pedagógico metódico e intencional, construído em relações sociais, étnico-raciais e produtivas, as quais influenciam conceitos, princípios e objetivos da pedagogia, desenvolvendo-se na articulação entre conhecimentos científicos e culturais, valores éticos e estéticos inerentes a processos de aprendizagem, de socialização e de construção do conhecimento, no âmbito do diálogo entre diferentes visões de mundo. O educador é um profissional que desenvolve ações educativas quer como professor quer como administrador, coordenador, orientador, supervisor ou como especialista em alguma área ligada à educação.

Por trabalhar diretamente com crianças tão pequenas, o educador assistente deverá possuir competências específicas para exercer essa função. Libâneo (2004, p.82) considera competências profissionais são qualidades, capacidades e atitudes relacionadas a esses conhecimentos teóricos e práticos, que permite que um profissional exerça adequadamente sua profissão. Mas se reconhece que o

desenvolvimento de competências depende de inúmeros fatores, que ultrapassam o âmbito interno da escola, ganhado caráter pessoal, social e de formação.

O modo como o professor desenvolve sua atividade pedagógica na escola relaciona-se com aspectos externos e precedentes a ela. Assim, a sua biografia, a sua formação inicial ou continuada, o reconhecimento econômico e social, as políticas públicas para a categoria e as condições de trabalho, estabelecem influências positivas ou negativas, no seu modo de ser e estar na profissão (FARIAS, 2009).

Brzezinski (2002, p. 148), completa afirmando que a profissão docente adensa as questões do próprio educador, sobre o sentido do que faz e o modo como os outros entendem e reconhecem a sua ação.

EDUCADORES ASSISTENTES DA CRECHE MUNICIPAL MONSENHOR JOÃO MOREIRA LIMA

A carreira docente vem sendo submetida a diversas situações que não estimulam mudanças. Há uma histórica desvalorização do professor com atribuição de baixos salários, instabilidade profissional, principalmente, porque, em sua maioria, eles são contratados e não concursados para exercer na carreira. Em sua carga horária não há previsão de atividades pedagógicas. Ademais, na escola há uma precariedade de materiais didáticos, equipamentos e espaço físico. Agrava-se a situação com a falta de uma capacitação continuada promovida pelos empregadores que vá ao encontro das necessidades dos docentes, como participantes da escola (LEMOS apud PERRENOUD; TRULER, 2002, p.146).

Estas condições desfavoráveis para o professorando se multiplicavam quando se tratava dos profissionais que a atuavam na creche, sendo que se quer havia uma regulamentação para a obrigatoriedade de uma formação mínima e específica, situação que felizmente mais tardar viria mudar.

São diversas as demandas atribuídas aos docentes, oriundas na maioria delas, de perspectivas políticas, sociais e culturais, eclodidas na atualidade. Contudo o professor precisa atentar-se perante elas, num processo constante de construção e reconstrução de sua teoria mediante a sua prática.

Hoje para atuar em creche, especificamente tratando da rede de ensino municipal de Aracaju, os profissionais precisam ser formados no curso médio na modalidade normal ou no curso de pedagogia. Os educadores assistentes desenvolvem sua função com vínculo por contratação temporária mediante um processo seletivo simplificado de provas e títulos. Contudo, essa condição é recente, a administração dessa instituição ficava a cargo da secretaria de assistência social que terceirizava a responsabilidade de admissão dos profissionais que atuavam na creche, não era obrigatório esse processo seletivo, sendo em sua maioria contratados por indicação.

Com a comprovação de denúncias de irregularidades financeiras da antiga administradora das creches, uma instituição filantrópica, esta situação se findou. O contrato com a Prefeitura Municipal de Aracaju foi suspenso, e a maioria dos educadores que atuavam nas creches foi despedida. Houve, portanto, a necessidade de se promover e realizar um processo seletivo simplificado com caráter de contratação imediata, que suprisse a demanda das vagas ociosas.

Conforme o edital N. 01/2010 da Prefeitura Municipal de Aracaju/SEMED de 01 de Fevereiro de 2010, os educadores assistentes aprovados na prova escrita e de títulos, desenvolverão as seguintes atividades: atuarão junto às crianças de zero a três anos de idade, auxiliando no processo de ensino aprendizagem; na execução de atividades pedagógicas e recreativas diárias; cuidar da higiene, alimentação, repouso e bem estar das crianças; auxiliar na construção de atitudes e valores significativos para o processo de ensino e aprendizagem das crianças; planejar atividades pedagógicas para cada idade; avaliar observando e registrando as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças; construir material didático, bem como garantir a organização e manutenção deste material; responsabilizar-se pela recepção e entrega das crianças junto às crianças, mantendo um dialogo constante com a família; participar de capacitação de formação continuada.

Os educadores que atuam na creche devem tratar as crianças com afeto rigor, impondo limites e abrindo horizontes. Eles têm que saber acolher, ouvir com interesse, apoiar e estimular os pequenos, levando-os a patamares mais elevados do conhecimento. Além disso, eles têm que ser disciplinados, curiosos e gostar de crianças, de estudar e viver (ASSIS, 2000). Estas competências se confundem com as virtudes pessoais, que se fazem necessárias quando se trata do trabalho com

seres humanos, e primordialmente, quando se refere ao convívio com crianças tão pequenas.

As competências são formadas passo a passo, seguindo um processo de construção contínua. Entendemos que esse processo ocorre a partir de um diálogo interior, representado pelas relações intrapessoais, assim como pelas relações interpessoais, as quais implicam inserção e responsabilidade social (ALESSANDRINI, apud PERRENOUND; TRULER, 2002, p.166). Deste modo, o educador encontra, através do diálogo gradual com o meio social e com outros agentes escolares, a maneira mais eficiente de exercer sua ocupação.

Na Creche Municipal Monsenhor João Moreira Lima atuam, em sua maioria, professores com nível superior completo, mulheres entre vinte aos quarenta e oito anos de idade. Apesar de não possuírem estrutura adequada na creche eles se esforçam para dá aos pequenos, o melhor atendimento possível. Estabelecem com as crianças uma relação pautada no respeito, no afeto, na atenção e na disciplina Expressam gostar do que fazem, procuram absorver conhecimentos e habilidades da experiência adquirida ao longo de sua prática pedagógica, conscientes quanto sua responsabilidade na promoção de uma educação melhor e determinados a evoluírem enquanto docentes, e primordialmente, enquanto seres humanos.

> Ninguém é educador se torna educador (deseducador) no decorrer da existência no incessante processo de estruturação / desestruturação / reestruturação dos equilíbrios pessoais e coletivos provisórios, na teia das relações sociais, no fluxo permanente das interações entre a teoria e “práxis” (GADOTTI; ROMÃO, 2005, p.63).

A competência profissional em ação dos educadores assistentes é uma forma de desempenho da profissionalidade, em que a qualificação se torna eficiente e atualizada nas situações concretas de trabalho, manifestando a identidade desta profissão.

O não reconhecimento profissional pela sociedade, as inadequadas condições de trabalho, a disparidade da remuneração, incompatível com suas atribuições, sua formação inicial e continuada e sua prática, são elementos influenciáveis à formação e construção de sua identidade profissional docente. O que possibilitando que os professores dêem significados e tomem atitudes com

relação à sua prática, promovendo a construção de características e englobando as competências requeridas e específicas para a sua profissão.

O desenvolvimento de competências relaciona-se de maneira independente com a prática reflexiva, de sua atuação e dos anseios de seus alunos e da sociedade, possibilitando que o professor-educador reconheça e utilize o modo mais adequado de exercer sua profissão, e principalmente de ser e estar nela. Assim, a identidade e o desenvolvimento de competências estão correlacionados, num processo de ressignificação e reformulação da teoria e da prática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Seguindo os avanços das políticas públicas nacionais para a educação infantil, é preciso que, além de competência intelectual e do saber cientifico, tenhamos professores capazes de compreensão do mundo, de aprendizagem experimentada e de novos caminhos, enquanto seres em constante processo evolutivo. A construção de identidade profissional se dá mediante a prática, através dela é que o profissional vai constituir seu profissionalismo, ou seja, o modo correto de exercer sua função. Estabelece-se uma ligação indissociável e co-existente, da prática e da teoria, num processo recíproco de dependência.

Os educadores assistentes, profissionais docentes que trabalham diretamente com crianças de zero a três anos, incumbir-se-ão da união de dois objetivos essenciais para este trabalho, cuidar e educar. Estas incumbências fazem com seu trabalho seja único, quando se trata da área da docência, pois se sabe que nenhum outro professor possui estas obrigações. O que vem a influenciar a aquisição de pré-conceitos atribuídos a estes docentes, abalando a legitimidade de sua prática educativa, sendo que para muitos estes sequer são professores.

Sua formação inicial é deficiente, não fornece subsídios suficientes e específicos para a atuação nesta área, sendo que muitos dos educadores assistentes que iniciaram suas carreiras na creche frustram-se em principio com a dupla responsabilidade exigida. Muitos desenvolvem uma crise de identidade profissional, obrigando que estes reformulem sua teoria e adapte-a às situações

adversas, construindo sua identidade e reconstruindo-a através de sua prática pedagógica. O que de certo modo, possibilita o desenvolvimento de competências para atuar satisfatoriamente e plenamente em sua profissão.

Com este trabalho não se pretende encerrar as discussões acerca do tema, mas somá-lo às pesquisas já existentes e motivar futuros estudos. Promovendo, assim, o esclarecimento de possíveis preconceitos atribuídos à função e à prática dos educadores assistentes e, consequentemente, favorecendo seu reconhecimento enquanto ação educativa. E para isso ocorrer é importante que as políticas educacionais para todos profissionais da educação, englobem entre outras providências, a formação continuada, as adequadas condições de trabalho e remuneração compatível com suas atribuições.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Regina de. A educação infantil dá retorno. **Revista Nova Escola**. Nº 132. Mai. 2000.

BRZEZINSKI, Iria. **Profissão professor**: identidade e profissionalização docente. Brasília: Plano, 2002.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. N. 9394, de 20 de dezembro de 1996.

EDITAL n. 01 /2010 /PMA /SEMED /01 de Fevereiro de 2010. Processo Seletivo Simplificado para Provimento de Vagas da Função de Educador Assistente nas creches do município de Aracaju.

FARIAS, Isabel Maria Sabino de. **Didática e docência**: aprendendo a profissão. Brasília: Liber, 2009.

GADOTTI, Moacyr; ROMÃO, José E. (org). Formação do educador. In: **Educação de jovens e adultos:** teoria, prática e proposta**.** 7 ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2005. p. 59-87.

KRAMER, Sonia. **A política do pré–escolar no Brasi**l: a arte do disfarce. Rio de janeiro: Achimi,1982.

KULHMANN, J. Moysés. Educando a infância brasileira. In: LOPES, Eliane Teixeira (org). **500 anos de educação no Brasil**. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?:** Novas exigências educacionais e a profissão docente. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

NÓVOA, A. Os professores e as histórias da sua vida. In: NÓVOA, A. (org). **Vidas de Professores**. Porto, Portugal: Porto Editora, 1995. p. 11-30.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação infantil**: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002.

PERRENOUD, Philippe; TRULER, Monica Gather. et al. **As competências para ensinar no século XXI:** a formação dos professores e o desafio da avaliação. Porto Alegre: Artmed, 2002.